

CONFIANÇA EM REDES HORIZONTAIS DE EMPRESAS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Elaine Aparecida Regiani de Campos (UTFPR)

adm_ellaregiani@live.com

Luis Mauricio Resende (UTFPR)

lmresende@utfpr.edu.br

Joseane Pontes (UTFPR)

joseane@utfpr.edu.br

Pedro Paulo de Andrade Junior (UFSC)

ppandradejunior@gmail.com



O objetivo do trabalho foi construir um portfólio de artigos de alto impacto sobre o tema confiança em redes horizontais de empresas utilizando o método de ordenação InOrdinatio para classificar as melhores publicações e assim construir um portfólio denso de artigos. Para isso foi selecionado um período de 2004 a 2014 e assim a busca foi realizada em 12 bases disponibilizadas pela CAPES, das áreas de Engenharias III. Dessa forma foi construído um portfólio de 78 artigos qualificados considerando os seguintes critérios: Fator de Impacto do periódico, número de citações e ano de publicação.

Palavras-chave: Confiança, Redes Horizontais de Empresas, Portfólio de artigos

1. Introdução

O formato de colaboração entre empresas vem ganhando notável espaço, em pesquisas acadêmicas e também no que diz respeito ao número de pequenas e médias empresas buscando “frear”, e conter o nítido aspecto de concorrência individual, escolhem trabalhar dentro das redes de empresas. Na visão de Eng (2005) a conversão de conhecimento tácito em explícito, troca de experiências esses são alguns dos benefícios que a individualidade não possibilita tal propensão e que a atuação em redes horizontais de empresas oferece por meio das interações.

Nesse sentido níveis de interação marcados pela cooperação entre empresa exigem graus elevados de confiança. Sendo que estes são essenciais de modo que haja respeito e, sobretudo comprometimento com o que foi firmado entre os parceiros. Isso reflete frontalmente na mitigação de comportamentos oportunistas e propaga o crescimento da rede por meio do aprendizado gerado pelas interações sadias (AMATO NETO, 2000).

Apesar da confiança ser considerada necessária para sólidas e longínquas relações de cooperação, percebe-se através da revisão de literatura presente neste trabalho que ainda é baixo o interesse por parte de pesquisadores em compreender as características no entorno de gestão das redes e principalmente no que tange a aspectos de relacionamentos de confiança. E isto pode ser observado nas contribuições de Macke et al. (2013); Fulmer e Gelfand (2012); Malhotra e Lumineau (2011); Liao (2010); Lui (2009); Gulati e Sych (2008); Vlaar et al. (2007); Murphy (2006); Oba; Semerciöz (2005).

O foco desses estudos permeia na tentativa de abstrair o aspecto abstrato do tema confiança, por meio de uma série de elementos de causa e de consequências e/ou de benefícios da no aspecto organizacional, como por exemplo a confiança com elemento que colabora na redução de custos de transação, ou o aspecto de proximidade geográfica proporciona a existência maior de confiança. Porém, tais elementos não são unânimes nem tampouco determinantes ao que se refere à gestão dos relacionamentos.

A necessidade da construção de um portfólio de artigos para exploração de um tema central, consiste na necessidade do pesquisador em conhecer o estado da arte e dentro de um conjunto

de materiais, extrair lacunas, das quais representam potenciais na formulação de um problema de pesquisa a ser desenvolvido.

Há, no meio científico um desafio para identificação de critérios que permite uma melhor qualificação de artigos. Uma alternativa é através de critérios sistemáticos de análise considerando o fator de impacto (JCR) *Journal Citation Reports*, do periódico, critério internacional que atribui um valor que quantitativamente classifica a importância e a qualidade internacional do periódico.

Neste caso, uma busca com maior profundidade e considerando critérios que proporcionam ao pesquisador escolher um artigo para análise utilizando critérios confiáveis e densos colabora para uma construção de um portfólio altamente qualificado permitindo assim uma seleção mais apurada de fatores intrínsecos ao tema.

Por este contexto, chega-se a pergunta que dá origem ao presente estudo: Como identificar o tema confiança em redes horizontais de empresas em artigos de alto impacto? Logo, o objetivo do trabalho foi construir um portfólio de artigos de alto impacto sobre o tema confiança em redes horizontais de empresas utilizando o método de ordenação *InOrdinatio* para classificar as melhores publicações e assim construir um portfólio denso de artigos.

Com o propósito de que a problemática de pesquisa seja respondida o presente estudo está estruturado nas seguintes seções: introdução, contextualização das redes de empresas, dentro de um aspecto de relacionamentos, as características da confiança, metodologia e procedimentos empregados, análise e as considerações finais.

2. Referencial Teórico

2.1 Redes Horizontais de Empresas

Impulsionadas pelo crescente reflexo da concorrência e marcado pela desenfreada competição, o surgimento das redes de empresas interage com a condição de cooperação e competição e cria um sistema integrado e reativo entre as empresas.

Evidentemente a individualidade de uma empresa tende a limitar sua capacidade de ganhos, geração de conhecimento e outras vantagens instantâneas. Todavia, há a necessidade de competir de forma mais ampla e em ambientes complexos isso requer decisões rápidas assim como uma enorme flexibilidade por parte das empresas. As redes neste caso proporcionam

maiores exposições a uma singularidade de vantagens competitivas (LAPIEDRA et al. 2004). A singularidade de vantagens competitivas é resultado da experiência combinada de todos os participantes, com seus conhecimentos e experiências, que injetam valor a rede (GHISI e MARTINELLI, 2006). Neste processo de Colaboração entre empresas espera-se que haja um intenso e contínuo processo de envolvimento por parte dos membros, facilitando aspectos de relacionamento, e propagando mais rapidamente no compartilhamento de informações, aprendizado, *spillover* tecnológico, dentre outros recursos. Comumente, tais empresas trabalham dentro de objetivos em comum. Para que isso possa de fato ser consolidado, o aspecto de colaboração está alienado a uma forte nuance de riscos e a introjeção de relacionamentos consistentes e estáveis, dentre eles a, confiança que tende a facilitar essa relação (CAMARINHA-MATOS e AFSARMANESH, 2008).

No entendimento de Amato Neto (2000), Amato Neto e Fucci Amato (2009) alguns tópicos são fundamentais para corroborar e facilitar a criação de um processo de cooperativismo nas aglomerações horizontais de empresas. Dentre eles a: proximidade geográfica, a coalizão de pertencimento do mesmo setor/ramo de atividades, ou seja, existe uma grande complementaridade entre as empresas, seja no que se refere a estrutura física bem como a troca de conhecimento. A junção de tais empresas visa suprir permanentemente lacunas de abrangência, partilhando riscos, recursos e a combinação de conhecimentos e experiência fortalecem para angariar novas oportunidades por meio da colaboração em rede.

A interconectividade das empresas pressupõe extensos relacionamentos sólidos e aderentes aos objetivos da rede, ou seja, nessa relação coletiva é presumível a necessidade de confiança está entre membros da rede e entre empresas. Esse será o próximo tópico o qual será discutido.

2.2 Confiança em Redes Horizontais de Empresas

Claramente abordado por Petter (2012), como um dos principais fatores críticos de sucesso, dentro das redes de empresas. A confiança nas relações horizontais é um tópico com uma enorme subjetividade de pesquisa à medida que, por meio de relações de confiança agrega-se lucratividade, capacidade inovativa equilibrando a eficiência e eficácia dos aglomerados de empresas, sendo um fator de criticidade para o sucesso da rede.

O estabelecimento de relações de confiança entre as organizações seja em arranjos físicos e/ou virtuais, denota a sua importância para relações entre indivíduos e organizações, como pode ser observado em estudos de Msanjila e Afsarmanesh (2008); Msanjila e Afsarmanesh (2010); Camarinha-Matos et al. (2009). Em tese, a confiança é uma pré-condição para que haja cooperação. Organizações podem ter uma boa oportunidade, no entanto pode haver um julgamento subjetivo da confiabilidade dos parceiros e entre parceiros. No entanto, análise de confiança presume um grande desafio, bem como uma particular importância, para as organizações (MSANJILA; AFSARMANESH, 2008).

Alguns autores avaliam e condicionam a confiança como esteio para redução de custos de transação: Macke et al. (2013); Msanjila e Afsarmanesh (2010); Rooks; Tazelaar e Snijders (2010); Manolova; Gyoshev e Manev (2007); Vlaar et al. (2007); Hui e Tsang (2006); Murphy (2006); Porras; Clegg e Crawford (2004); Lui e Ngo (2004); Wu e Choi (2004). Estes mesmos autores apontam que a abstração do tema apresenta uma larga possibilidade de avanços na pesquisa acerca do tema. Dessa forma várias características podem ser consideradas e exploradas em profundidade dentro do aspecto de existência da confiança dentro das redes horizontais de empresas.

Citado dentro do projeto ECOLEAD (*European Collaborative Organizations Leadership Initiative*), fundado pela Comissão Europeia, o tema Confiança é considerado como um exemplo de teoria com potencial de aplicabilidade em redes de colaboração e passível de ganhar espaço em debates circundantes ao meio científico (Camarinha-Matos; Afsarmanesh, 2005). Porém nota-se grande ênfase em estudos voltados para as redes virtuais. Haja vista que compreender tal situação em arranjos físicos seria uma forma de melhorar sua gestão e contribuir com o meio científico.

Neste sentido, parte-se do pressuposto que se faz necessário construir um portfólio qualificado de artigos sobre o tema. Este, considerando critérios rigorosos de seleção e ponderando variáveis numéricas como: fator de impacto, número de citação e ano de publicação. Para então proporcionar uma melhor compreensão do tema, criando um arcabouço teórico consistente ao mesmo tempo em que elencando fatores de construção de confiança. Este processo será melhor discutido na próxima seção.

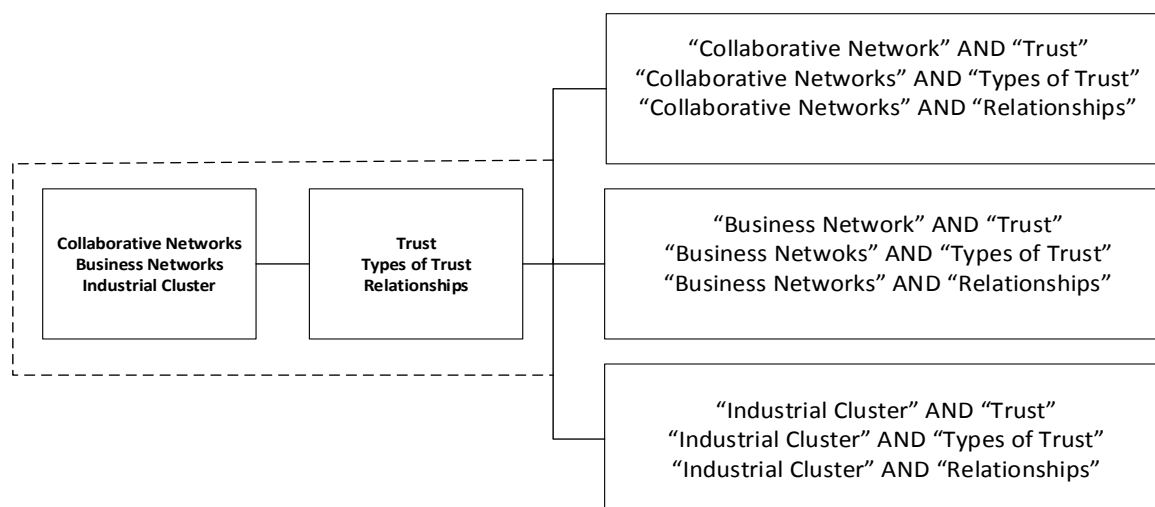
3. Metodologia

Para a técnica de revisão bibliográfica sistematizada, utilizam-se vários mecanismos de busca, com propriedades e etapas desdobradas ou condensadas como é o caso do Modelo Cochrane, produzido pela Colaboração Cochrane, pelos editores Higgins e Green (2011), sendo mais utilizada na área da saúde, *Roadmap*, proposto por Conforto, Amaral e Silva (2011) e o instrumento *Knowledge Development Process-Constructivist (Proknow-C)*, proposto por Ensslin et al., (2010). Para a pesquisa em questão foi utilizado a metodologia *Methodi Ordinatio* (InOrdinatio), proposto por Pagani, Kovalski e Resende (2015), que apresenta uma proposta inicial semelhante as apresentadas acima, no entanto seu diferencial consiste em ranquear os melhores artigos utilizando o ano, citação e fator de impacto.

Inicialmente foi definido os eixos de pesquisa, seguindo como norte o tema: “Redes horizontais de empresas” e “Confiança em Redes”. Então, após leitura de alguns artigos, criou-se um conjunto de palavras chaves, circundantes ao tema, e que seriam utilizadas para as buscas, sendo estas: Redes de Empresas, Cluster de Empresas, Redes Horizontais de Empresas, Arranjo Produtivo Local; Redes de Cooperação, Redes Interorganizacionais, Redes de Negócios, transcritas para o inglês ficaram da seguinte forma: *Enterprises networks, Cluster Of Companies, Horizontal Network of Companies, Collaborative Networks, Local Productive Arrangement, Cooperation Networks, Interorganizational Networks, Business Network*. Para o eixo Confiança, foram avaliadas as seguintes palavras: Confiança, Tipos de Confiança e Relacionamento, transcritas para o inglês ficam da seguinte forma; *Trust, Types of trust e Relationships*.

Com base no conjunto de palavras para os dois eixos de busca, foram escolhidos três variações para redes de empresas e três para confiança. Dessa forma foram feitas as respectivas combinações, como demonstra a figura a seguir.

Figura 1 – Combinações de Palavras-Chave



Fonte: Autoria própria

Com as palavras já combinadas a próxima etapa, seria a busca nas bases de dados. As bases de dados escolhidas foram àquelas disponibilizadas pela CAPES e vinculadas à área de conhecimento Engenharias III (Engenharia de Produção, Higiene e Segurança do Trabalho). A busca nas bases não ocorreu pelo Portal de Periódicos CAPES, mas sim diretamente nas páginas de cada base. Dentre um total de 22 bases da área de Engenharias III, inicialmente foram realizados testes com as palavras chaves e percebeu-se que as bases que voltavam com resultados maiores eram em 12 bases e estas foram então escolhidas, sendo elas: *Web of Science*, *Scopus*, *Science Direct Online*, *Emerald*, *Springer Link*, *IEEEExplore*, *Academic Search Premier - ASP (EBSCO)*, *Scielo*, *Sage Pub*, *Taylor & Francis*, *Oxford University Press*, *Cambridge University Press*. Em relação à base *Taylor & Francis*, embora, esta não esteja disponibilizada pelo portal CAPES, percebeu-se que havia artigos que seriam relevantes para o tema de pesquisa. Dessa forma, foram realizadas as buscas na base e, posteriormente seriam analisados seus resumos, único item disponível. Então, os artigos mais direcionados ao tema seriam obtidos por meio de contato via *e-mail*, com os respectivos autores.

Após isso a busca por artigos foi então consumada, o período de corte foi de 10 anos, ou seja, artigos publicados entre os anos de 2004 a 2014, as palavras chaves deveriam constar no título, no resumo ou nas palavras chaves. No quadro a seguir demonstra a quantidade bruta de

artigos que foi obtido.

Tabela 1 - Quantidade de artigos obtidos nas bases de dados

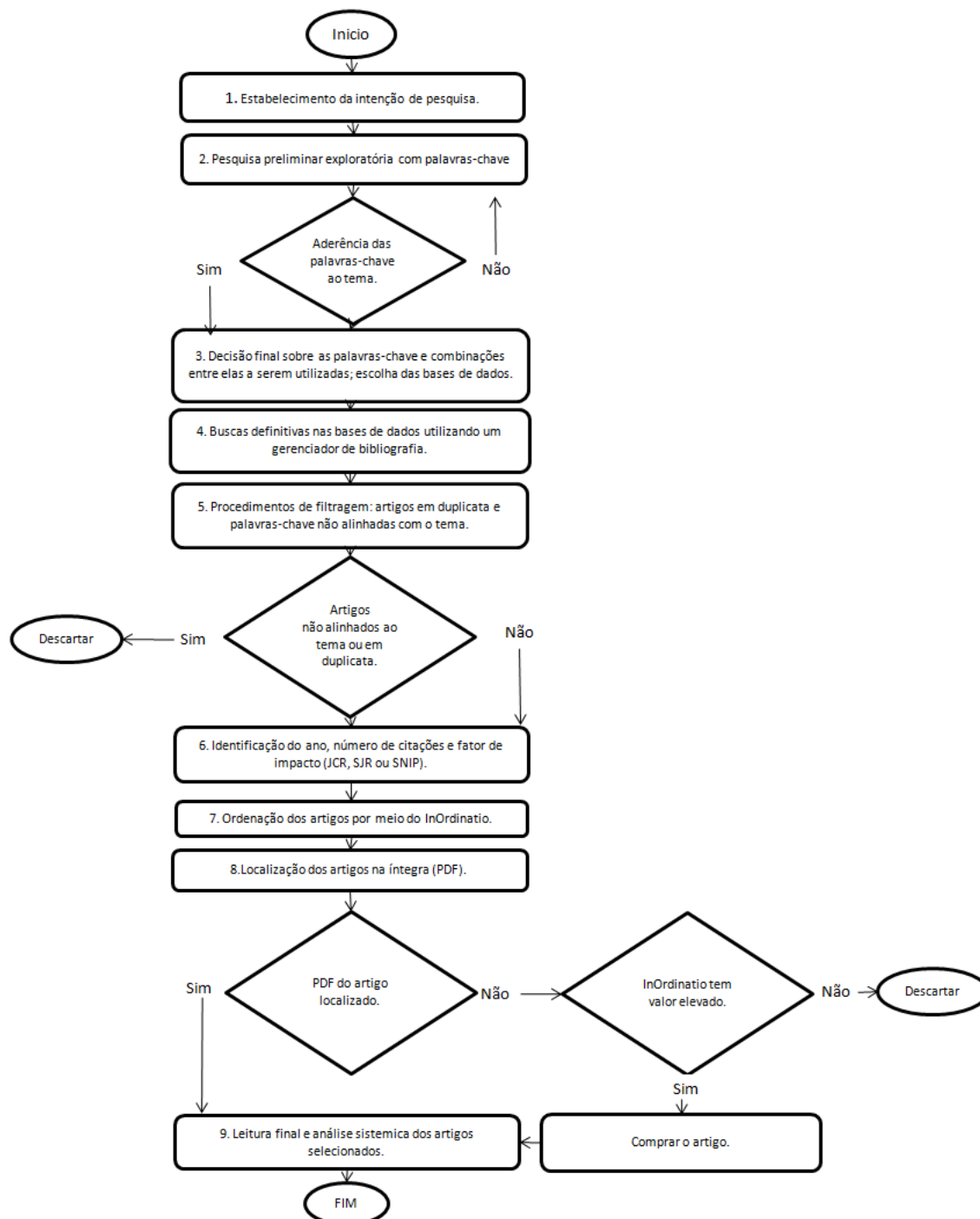
Base de Dados	Número de Artigos
Web of Science	538
Scopus	393
Science Direct Online	184
Emerald	1.921
Springer Link	2.614
IEEExplore	182
Academic Search Premier - ASP (EBSCO)	354
Scielo	26
Sage Pub	1.547
Taylor & Francis	2.697
Oxford University Press	598
Cambridge University Press	172
TOTAL BRUTO	11.226

Fonte: Pesquisa realizada nas bases entre Nov./Dez.2014

Para armazenamento e gerenciamento do portfólio de artigos foi utilizado o *software* EndNote X7, versão *desktop*. A partir disso, começou a eliminar artigos utilizando os seguintes filtros: duplicidade, título e leitura de resumos. Foram excluídos 221 artigos por estarem em períodos anteriores ao ano de 2004, 408 artigos por serem capítulos de livros e/ou artigos oriundos de conferência, 2.908 por duplicidade, 4.739 pelo filtro título, ou seja, àqueles não relacionados ao tema de pesquisa, finalmente após os filtros estabelecidos, para leitura de resumos restaram 336 artigos.

Em relação à base *Springer Link* como mencionado anteriormente na tabela 1, encontrou-se 2.614 artigos, número que somando com as demais quantidades totaliza 11.226 artigos encontrados. Exclusivamente, na base *Springer Link*, pela impossibilidade de importar os artigos para qualquer tipo de *software* gerenciador de referências, o único filtro que foi utilizado foi leitura de título e resumo, na própria base. Somando-se aos artigos das demais bases selecionados para leitura de resumo obteve-se um total de 373 artigos (37 artigos base *Springer* e 336 artigos demais bases). Neste caso, a vantagem do método *Methodi Ordinatio* consiste em considerar critérios relevantes e avança, apresentando uma forma mais rigorosa. As etapas do método podem ser observadas na figura a seguir.

Figura 2 - Etapas da metodologia *Methodi Ordinatio*.



Fonte: Pagani; Kovaleski e Resende (2015)

Utilizando um ranking das melhores contribuições científicas, equacionando três critérios

sendo estes: (ano de publicação, número de citações e fator de impacto). A metodologia de Paganí, Kovaleski e Resende (2015) oferece ao pesquisador critérios consistentes de escolha das melhores publicações. Tal método colabora para ranquear os melhores artigos, por meio dos critérios (fator de impacto, número de citação, e ano de publicação).

Os métodos disponíveis para técnicas de revisão bibliográfica sistematizada (RBS) preveem um quadro eficiente de busca com uma sequência de parâmetros que permite chegar a um portfólio de artigos. No entanto o pesquisador não tem critérios para classificar a qualidade do artigo encontrado.

O *InOrdinatio* permite atribuir peso ao ano de publicação do artigo. Em consideração ao valor alfa (α), valor atribuído pelo pesquisador, referente ao grau de importância do ano para a ordenação, este variando de 1 a 10. Após testes com os valores (1) um; (3) três; (5) cinco; (7) sete e (10) dez, observou-se que, valores intermediários não são representativos, sendo que o ideal é trabalhar o grau (5) cinco, pois há um equilíbrio entre Fator de impacto, número de citações.

Após a leitura do resumo dos artigos, foram selecionados 101 artigos alinhados ao tema. Esse volume de artigos, foi submetido, como prevê a etapa 6, do método para seleção e ordenação de portfólio bibliográfico *Methodi Ordinatio*.

4. Resultados da Pesquisa

Os dados referentes ao ano de publicação, número de citação, fator de impacto, foram transferidos para uma planilha do Microsoft *Excel* e então os 101 foram submetidos a fórmula do *InOrdinatio*. Inicialmente seriam escolhidos os cinquenta primeiros artigos. No entanto, com um olhar mais minucioso percebeu-se que restavam boas publicações, ou seja, artigos que possuíam fator de impacto \geq (maior ou igual) a 1 e número de citações \geq (maior ou igual) a 10, então optou-se por incluir mais 28 artigos para compor o portfólio final, totalizando 78 artigos.

A seguir a tabela apresenta os títulos, FI (Fator de Impacto), número de citação e ano de publicação de todos os 78 artigos que foram selecionados para compor o portfólio bibliográfico final.



Tabela 2 - Artigos selecionados para compor o portfólio

	Título	FI	N° citação	Ano
1	Clusters and knowledge: local buzz, global pipelines and the process of knowledge creation	4.394	2.764	2004
2	Trust, Contract and Relationship Development	2.504	414	2005
3	Strategic alliances and models of collaboration	0.622	324	2005
4	The Role of Trust and Contractual Safeguards on Cooperation in Non-equity Alliances	6.862	256	2004
5	Does Familiarity Breed Trust? Revisiting the Antecedents of Trust	0	182	2008
6	On the Evolution of Trust, Distrust, and Formal Coordination and Control in Interorganizational Relationships	1.489	162	2007
7	Can I Trust You to Trust Me? A Theory of Trust, Monitoring, and Cooperation in Interpersonal and Intergroup relationships	1.489	142	2007
8	Introduction: Understanding organizational trust – foundations, constellations, and issues of operationalization	0.807	143	2004
9	Can you have your cake and eat it too? Structural holes' influence on status accumulation and market performance in collaborative networks	7.057	94	2008
10	Building Trust in Economic Space	4.394	104	2006
11	Entrepreneurs learning together: The importance of building trust for learning and exploiting business opportunities	5.053	59	2011
12	Transaction Cost, Social Capital and Firms' Synergy Creation in Chinese Business Networks: An Integrative Approach	2.742	85	2004
13	Vulnerability in business relationships: the gap between dependence and trust	0.907	84	2004
14	The Roles of Competence Trust, Formal Contract, and Time Horizon in Interorganizational Learning	2.504	57	2009
15	Trust analysis and assessment in virtual organization breeding environments	1.323	60	2008
16	Profiling Capacity for Coordination and Systems Change: The Relative Contribution of Stakeholder Relationships in Interorganizational collaboratives	1.968	53	2009
17	Trust Modeling for Networked Organizations Using Reputation and Collaboration Estimates	1.526	62	2007
18	The impact of horizontal and vertical connections on relationships' commitment and trust	0.907	72	2005
19	Interfirm Cooperation among Small Manufacturing Firms	1.397	55	2008
20	Self-perceived strategic network identity and its effects on market performance in alliance relationships	1.306	69	2005
21	A relationship value perspective of social capital in networks of software SMEs	1.897	52	2008
22	Agglomeration Economies and Firm Performance: The Case of Industry Clusters	6.862	46	2009
23	Building social capital in networks	1.897	51	2008
24	The impact of trust on strategic resource acquisition through interorganizational networks: Towards a conceptual model	1.867	64	2005
25	Examining network factors: commitment, trust, coordination and harmony	0.907	37	2010
26	Organizational trust and knowledge obtaining in industrial clusters	1.257	35	2010
27	Trust, Control, and Risk A Test of Das and Teng's Conceptual Framework for Pharmaceutical Buyer-Supplier Relationships	1.489	47	2007
28	Trust, Social Networks and Enterprise Development: Exploring Evidence from East and West Germany	5.053	56	2005
29	VO breeding environments & virtual organizations integral business process management framework	0.761	36	2009
30	Critical events in time and space when cooperation turns into competition in business relationships	1.897	20	2012
31	Cluster and performance in foreign firms: The role of resources, knowledge, and trust	1.897	29	2010
32	Intangible and financial performance: causes and effects	0	34	2009
33	Achieving Suitable Coopetition in Buyer-Supplier Relationships: The Case of AstraZeneca	0.67	38	2008
34	The dynamics and evolution of trust in business relationships	1.897	11	2013
35	A metric for collaborative networks	0.000	35	2008
36	Proximity, network formation and inventive performance: in search of the proximity paradox	0.739	4	2014
37	Interorganizational Collaboration Networks in Economic Development Policy: An Exponential Random Graph Model Analysis	2.364	13	2012



38	Trust formation processes in innovative collaborations : Networking as knowledge building practices	0	8	2013
39	Pitfalls and Challenges for Trust and Effectiveness in Collaborative Networks	1.421	2	2014
40	Trust and distrust in adaptive inter-enterprise collaboration management	0	22	2010
41	Geographic clustering, network relationships and competitive advantage: Two industrial clusters in Taiwan	0.622	1	2014
42	Exploring the Role of Dynamic Social Capital in Collaborative Governance	1.263	0	2014
43	The impact of risk perception on developing incentive systems for relational contracting:	0.511	0	2014
44	Contribuições para a gestão de redes interorganizacionais: fatores determinantes para a saída de empresas parceiras	0.1167	0	2014
45	Social capital in small business networks: competitive advantage of the Brazilian Wine Industry Cluster	1.010	4	2013



Fonte: Dados da Pesquisa

O corte temporal de 10 anos trouxe uma quantidade de artigos dos quais permite ao pesquisador um olhar acerca das quantidades de publicações distribuídas dentro do período.

Dentro de uma análise preliminar dos 78 artigos é possível fazer uma observação de que existe uma grande oportunidade de avançar nessa área do conhecimento com o desenvolvimento de estudos com maior profundidade e com o rigor de pesquisa necessário para verificar as barreiras e os fatores de construção de confiança. Isso por meio de uma revisão sistemática que permite ao pesquisador não apenas dados numéricos, mas um resultado mais denso por meio das características de cada estudo, contrastando teoria com a realidade que a pesquisa empírica proporciona.

5. Considerações finais

A partir do exposto anteriormente, verifica-se grande importância da revisão sistematizada para o pesquisador uma vez que esta permite visualizar não apenas o status numérico em termos de quantificação, mas também permite demonstrar o estado da arte e as lacunas existenciais nas publicações. O objetivo deste estudo foi utilizar o método de ordenação *InOrdinatio* para classificar as melhores publicações e assim construir um portfólio denso de artigos.

A temática de confiança em redes horizontais de empresas caminha para uma evolução ao que se refere a evidências de gestão bem como na contribuição acadêmico/científico. Porém a problematização abrange um foco por vezes tendencioso, ou seja, atribui-se que confiança colabora na redução de custos de transação, por exemplo. Mas em sua totalidade, quais seriam os fatores de confiança? As ferramentas de mensuração de confiança dão conta de responder em relações de redes horizontais de empresas, ou apenas proporciona o entendimento do tema na esfera indivíduo/empresa de forma isolada? Para responder tais questões é necessário compreender quais as lacunas que podem ser respondidas. Construir um portfólio de artigos qualificados colabora para responder tal questionamento e, frente a isso o objetivo do estudo foi utilizar o processo de busca e ordenamento de artigos, *Methodi Ordinatio* para seleção e ordenação de artigos.

Aplicando a fórmula de ordenação a um número de 101 artigos obteve-se o escalonamento dos artigos e suas respectivas valorações. Desses, poderia ser escolhido os cinquenta primeiros artigos, todavia optou-se por considerar àqueles artigos também qualificados, porém que possuíam fator de impacto maior ou igual a 1 e número alto de citações maior que

10, ou seja inclui-se mais 28 artigos para compor o portfólio final, totalizando 78 artigos que posteriormente serão objetos de estudo para construção dos fatores de confiança.

O trabalho apresentado foi fundamental e necessário para traçar, com base no portfólio de artigos gerado, perspectivas, fatores e dimensões e variáveis de confiança em redes horizontais de empresas. Uma nova proposta de estudo futuro direcionada a criação de uma ferramenta de mensuração de confiança em redes de empresas é algo elementar não apenas como quesito de ampliação de um quadro científico, mas como ferramenta de gestão dos relacionamentos entre organizações.

Agradecimentos:

Pontual agradecimento à CAPES pelo apoio financeiro cedido para o desenvolvimento das atividades científicas.

Referências

AMATO NETO, J.; FUCCI AMATO, R. C. Capital social: contribuições e perspectivas teórico-metodológicas para a análise de redes de cooperação produtiva e aglomerações de empresas. **Revista Gestão Industrial**. v.05, n. 01: p. 18-42, 2009.

AMATO NETO, J. **Redes de cooperação produtiva e clusters regionais: oportunidades para as pequenas e médias empresas**. São Paulo: Atlas, 2000.

CAMARINHA-MATOS, Luis M. et al. A framework for computer-assisted creation of dynamic virtual organisations. **International Journal of Production Research**, v. 47, n. 17, p. 4661-4690, 2009.

CAMARINHA-MATOS, Luis M.; AFSARMANESH, Hamideh. **Collaborative Networks: Reference Modeling: Reference Modeling**. Springer Science & Business Media, 2008.

CAMARINHA-MATOS, Luis M.; AFSARMANESH, Hamideh. Collaborative networks: a new scientific discipline, **Journal of Intelligent Manufacturing**, 16, 439-452, 2005.

COCHRANE. **The Cochrane Collaboration**. 2014. Disponível em: <<http://www.cochrane.org/>> Acesso em: marc. 2015.

CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; SILVA, S. L. Roteiro para Revisão Bibliográfica Sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: 8o. Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto - CBGDP 2011, 2011, Porto Alegre - RS. **8º Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto - CBGDP 2011**. Porto Alegre: Instituto de Gestão de Desenvolvimento de Produto, 2011.

ENG, Teck-Yong. The effects of learning on relationship value in a business network context. **Journal of business-to-business marketing**, v. 12, n. 4, p. 67-101, 2005.

ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R.; LACERDA, R. T. O.; TASCA, J. E. Processo de seleção de portfólio

bibliográfico. Processo técnico com patente de registro pendente junto ao INPI. Brasil, 2010.

FULMER, C. A.; GELFAND, M. J. Levels At What Level (and in Whom) We Trust: Trust Across Multiple Organizational. **Journal of Management**, v.38, n. 4, pp. 1167-1230, 2012.

GHISI, Flávia Angeli; MARTINELLI, Dante Pinheiro. Systemic view of interorganisational relationships: An analysis of business networks. **Systemic Practice and Action Research**, v. 19, n. 5, p. 461-473, 2006.

GULATI, Ranjay; SYTCH, Maxim. Does familiarity breed trust? Revisiting the antecedents of trust. **Managerial and Decision Economics**, v. 29, n. 2-3, p. 165-190, 2008.

HIGGINS JPT, GREEN S (EDITORS). **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions** Versão 5.1.0 [updated March 2011]. The Cochrane Collaboration, 2011. Disponível em: <<http://www.cochrane-handbook.org>>. Acesso em: 12 Março. 2015.

HUI, Encon YY; TSANG, Albert HC. The inter-organizational relationship in a multi-contractor business network. **Journal of Quality in Maintenance Engineering**, v. 12, n. 3, p. 252-266, 2006.

LAPIEDRA, Rafael et al. Role of information systems on the business network formation process: an empirical analysis of the automotive sector. **Journal of Enterprise Information Management**, v. 17, n. 3, p. 219-228, 2004.

LIAO, Tsai-Ju. Cluster and performance in foreign firms: The role of resources, knowledge, and trust. **Industrial Marketing Management**, v. 39, n. 1, p. 161-169, 2010.

LUI, Steven S. The roles of competence trust, formal contract, and time horizon in interorganizational learning. **Organization Studies**, v. 30, n.4, p. 333-353, 2009.

LUI, Steven S.; NGO, Hang-yue. The role of trust and contractual safeguards on cooperation in non-equity alliances. **Journal of management**, v. 30, n. 4, p. 471-485, 2004.

MACKE, Janaina et al. Social capital in collaborative networks competitiveness: the case of the Brazilian Wine Industry Cluster. **International Journal of Computer Integrated Manufacturing**, v. 26, n. 1-2, p. 117-124, 2013.

MALHOTRA, D.; LUMINEAU, F. Trust and collaboration in the aftermath of conflict: the effects of contract structure. **Academy of Management Journal**. 2011, Vol. 54, No. 5, 981-998.

MANOLOVA, Tatiana S.; GYOSHEV, Bojidar S.; MANEV, Ivan M. The role of interpersonal trust for entrepreneurial exchange in a transition economy. **International Journal of Emerging Markets**, v. 2, n. 2, p. 107-122, 2007.

MSANJILA, S. S.; AFSARMANESH, H. Trust analysis and assessment in virtual organization breeding environments. **International Journal of Production Research**, v. 46, n. 5, p. 1253-1295, 2008.

MSANJILA, S. S.; AFSARMANESH, Hamideh. Inter-organizational trust in VBES. In: CAMARINHA-MATOS, Luis M.; AFSARMANESH, Hamideh; OLLUS, Martin (Ed.). **Methods and tools for collaborative networked organizations**. New York: Springer, 2008.

MSANJILA, Simon Samwel; AFSARMANESH, Hamideh. FETR: a framework to establish trust relationships among organizations in VBES. **Journal of Intelligent Manufacturing**, v. 21, n. 3, p. 251-265, 2010.

MURPHY, James T. Building trust in economic space. **Progress in Human Geography**, v. 30, n. 4, p. 427-450,

2006.

OBA, Beyza; SEMERCIÖZ, Fatih. Antecedents of trust in industrial districts: an empirical analysis of inter-firm relations in a Turkish industrial district. **Entrepreneurship & Regional Development**, v. 17, n. 3, p. 163-182, 2005.

PAGANI, R. N. KOVALESKI, J. L. RESENDE, L. M. **Método para Seleção e Ordenação de Portfólio Bibliográfico Methodi Ordinatio**. Processo técnico com patente de registro pendente ao INPI. Brasil, 2015.

PETTER, R. R. H. **Modelo para análise da competitividade de redes de cooperação horizontais de empresas**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2012.

PORRAS, Salvador T.; CLEGG, Stewart; CRAWFORD, John. Trust as networking knowledge: Precedents from Australia. **Asia Pacific Journal of Management**, v. 21, n. 3, p. 345-363, 2004.

ROOKS, Gerrit; TAZELAAR, Frits; SNIJDERS, Chris. Gossip and reputation in business networks. **European Sociological Review**, v.27, n.1, pp.90-106, 2010.

VLAAR, Paul W. L; VAN DEN BOSCH, Frans A. J; VOLBERDA, Henk W. On the evolution of trust, distrust, and formal coordination and control in interorganizational relationships toward an integrative framework. **Group & Organization Management**, v. 32, n. 4, p. 407-428, 2007.

WU, Wei-ping; CHOI, Wing Leung. Transaction cost, social capital and firms' synergy creation in Chinese business networks: an integrative approach. **Asia Pacific Journal of Management**, v. 21, n. 3, p. 325-343, 2004.